



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **ESTRATÉGIAS FAMILIARES, JUVENTUDE RURAL E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR**

Bruna Silva de Souza

### **EIXO TEMÁTICO: Educação, Trabalho e Juventude;**

**Resumo:** O artigo discute parte dos resultados da pesquisa intitulada "Juventude Rural e Ensino Superior" coordenada pela Professora Dra. Ana M. F. Teixeira da qual participo como Bolsista Iniciação Científica. O objetivo é compreender os sentidos e significados que os estudantes universitários, de origem rural atribuem à escola e ao trabalho em seus projetos de vida. Busca-se, igualmente, identificar as questões que interferem no "sucesso ou fracasso" escolar, considerando a relação do mundo rural e urbano, e quais os elementos que interferem para "saída" ou "permanência" no ensino superior da população rural jovem que ingressa na Universidade Federal de Sergipe (UFS) especialmente aqueles egressos da antiga Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – (IFS).

Palavras-Chaves: Juventude – Ensino Superior – juventude rural.

### **Résumé**

L'article discute des résultats de la recherche intitulée « Jeunesse rurale et enseignement supérieur » coordonnée par la professeure Dra. Ana M. F. Teixeira, recherche à laquelle je participe en tant que Boursier d'Initiation Scientifique. L'objectif est de comprendre le sens et les significations que les étudiants universitaires de l'Université Fédérale de Sergipe (UFS), spécialement ceux d'origine rurale sortis de l'ancienne École Agrotechnique Fédérale de São Cristóvão - actuellement Institut Fédéral d'Éducation, Science et Technologie (IFS) -, attribuent à l'école et au travail dans leurs projets de vie. Nous cherchons également à identifier les questions qui interviennent dans le « succès ou l'échec » scolaire, en considérant la relation au monde rural et urbain, et à déterminer les éléments qui interviennent dans le déroulement de leur parcours universitaire.

Mots Clés : Jeunesse - Enseignement Supérieur - Jeunesse rurale

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo dessa pesquisa é contribuir com os estudos sobre a juventude, destacando os aspectos relativos à pluralidade da condição juvenil, tratando, mais especificamente da juventude rural. Buscamos, nesse sentido, compreender as formas de socialização da juventude rural no espaço da escola, da família e do trabalho, bem como a busca por autonomia financeira e visibilidade social.

Portanto, o foco principal da investigação é compreender os sentidos e significados que os jovens estudantes universitários de origem rural atribuem à escola, a família e ao trabalho em seus projetos de vida. Para tanto, tomamos como referência os jovens oriundos da zona rural que ingressam na Universidade Federal de Sergipe (UFS), especificamente aqueles egressos da antiga Escola Agrotécnica

Federal de São Cristóvão, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS). Assim, foram realizadas quatro entrevistas que utilizamos como base para as análises apresentadas.

A utilização das entrevistas, estratégia metodológica central, possibilitou a compreensão dos percursos formativos dos jovens do mundo rural que ingressam na UFS, a partir de observações das relações individuais e sociais que envolvem os percursos que estruturam os projetos individuais e familiares de ingresso na vida universitária.

Como suporte teórico para a pesquisa considerei as discussões e reflexões sobre juventude, especificamente a juventude rural, buscando compreender as condições que lhe são favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento profissional, intelectual e social no mundo globalizado.

Nessa perspectiva, devemos considerar a juventude como heterogênea, uma heterogeneidade que se faz presente na juventude rural, que não pode ser vista de forma linear, pois aspectos como valores, culturas de gênero, etnias, desejos e aspirações, entre outras questões, caracterizam a diversidade juvenil.

Um outro eixo importante no trabalho é discutir: quais as questões mais importantes na vida dos jovens, quais as trajetórias percorridas por eles para conseguir o que almejam e quais as estratégias utilizadas pelas famílias para auxiliar a esses jovens.

Assim, observamos que a escola é uma das instituições que os jovens da zona rural e urbana destacam como uma das mais importantes em suas vidas. Segundo pesquisa realizada por Carneiro (2005) " a grande maioria dos jovens rurais (95%) de uma amostragem parcial estimulada (total de 205 entrevistados) considera a escola importante para seu futuro profissional ou para conseguir um emprego"(p. 250).

Nesse contexto, a educação tem tido um importante destaque, pois possibilita o acesso a melhores postos de trabalho com possibilidade de melhores salários já que os jovens têm, como uma de suas metas, a conquista da autonomia financeira. Assim, por não terem boas expectativas financeiras e profissionais vinculadas à agricultura esses jovens acabam migrando para cidade em busca de melhores condições de vida.

Dessa forma, a fim de melhor localizar e compreender os diferentes aspectos que constituem a vida da juventude rural, é importante discutir as concepções de juventude que ganharam espaço na literatura mais recente.

## **Juventude(s)**

A juventude é caracterizada por diversos aspectos tais como, as diferentes gerações e classes de idade e estilos de vida. Estes fatores nos permitem compreender que não há uma única forma, ou seja, um modo linear para conceituar o que é jovem. Diversos elementos norteiam a vida dos jovens em suas trajetórias e na construção das suas identidades, influenciando a maneira de ser, agir, pensar e se relacionar com a sociedade a qual pertencem. A partir das relações sociais que estabelece o jovem vai construindo seus hábitos, referências culturais, suas preferências, prioridades e aversões.

Elementos sociais, históricos, culturais, fisiológicos e biológicos são de grande importância na construção da personalidade desses indivíduos, sendo a diversidade uma das principais características dos adolescentes e jovens. A diversidade se sobrepõe à padronização, à homogeneização trazendo a inovação no modo desses sujeitos atuarem no mundo.

A categoria juventude é construída socialmente em um determinado tempo e espaço. No século XX, segundo Áries, "a juventude aparece como depositária de valores novos, capazes de reavivar uma sociedade velha e esclerosada" (PAULO, 2011, p.58 *apud* ARIES, 1973, p.47).

A categoria juvenil só ganha outro olhar a partir da metade da década de 1990, quando o debate sobre a questão passa a considerá-la como sujeito histórico e de direitos, agentes transformadores da sociedade. Na sociedade moderna a juventude é caracterizada por um processo de transição para a vida adulta. Dentro dessa perspectiva ela é vista apenas como processo de transição, que precisa ser maturado, disciplinado para a vida adulta.

Ser jovem é algo construído socialmente a partir dos significados atribuídos pelos agentes que estabelecem uma relação com a estrutura de uma sociedade, sendo vivenciada por cada jovem de maneira específica. Porém, no Brasil parte dessa população jovem é vista como vulnerável tornando-se população alvo de programas que objetivam amenizar a exclusão social.

Ao mesmo tempo, os jovens são vistos como atores do desenvolvimento do país, que precisam ser bem preparados para o mercado de trabalho. Dessa forma, alguns programas são criados pelos governos com a finalidade de preparar esses jovens para competir no mercado. Esses programas, em geral, oferecem: cursos técnicos, aulas de computação, oficinas de arte e música entre outros, com o objetivo de preparar o jovem intelectualmente e profissionalmente. A esse respeito Correia (2008, *apud* ABRAMO, 2005) observa que:

Isto produziu respostas dicotômicas do estado e das instituições que tinha os jovens como público alvo: para os filhos das classes médias e altas, as políticas de educação e formação geral (incluindo esportes, intercâmbio cultural etc.), ao lado de medidas preventivas e punitivas no campo das transgressões morais e movimentos políticos. Para jovens de setores populares, as políticas se resumem em algumas medidas de apoio à inserção no mundo de trabalho, mas fortemente medidas de prevenção, punição ou resgate das situações de desvio e marginalidade. (p.23).

No Brasil as desigualdades sociais marcam profundamente a população e afetam principalmente os jovens que vivem em condições desfavoráveis, prejudicando assim o seu desenvolvimento social, político, econômico e cultural. Esse panorama foi documentado através da pesquisa, Perfil da Juventude Brasileira (ABRAMO, 2005, p.52). Segundo dados desse estudo, no Brasil, cerca de 40% da população entre 15 e 24 anos está condenada a posição subalterna em termos econômicos, sociais, bem como, políticos e culturais. (CORREA, 2008 *apud* Abramo, 2005, p.11). Por conta dessas desigualdades os jovens das classes populares estão cada vez mais sofrendo segregação social, educacional, cultural e principalmente profissional, ou seja, estão desempregados e aqueles que trabalham atuam em péssimas condições e recebem baixos salários.

Os jovens da zona rural também são vítimas das desigualdades sociais que atingem uma boa parte da população jovem do Brasil. Muitos jovens da zona rural acabam migrando para cidade, pois no campo há muitas instabilidades, como por exemplo, a maior parte das famílias tem pequenas propriedades de terra e o que eles produzem nas suas terras não é suficiente para suprir todas as necessidades básicas, esse fato é um dos motivos que impulsiona uma parcela da juventude rural a deixar sua região de origem em busca de emprego em centros urbanos com objetivo de conquistar estabilidade financeira e reconhecimento social. As dificuldades de acesso à educação e saúde são limitações que também atingem os jovens rurais. Esses elementos diferenciam os jovens rurais dos urbanos.

As representações desses jovens sobre o mundo rural e urbano não são construídas apenas pela sua vivência nesses espaços, mas partem também de uma visão que vem sendo construída sobre o mundo rural pela própria mídia ou mesmo pela escola. (PAULO, p.144).

A desigualdade repercute também no mercado de trabalho, onde as pessoas que tem níveis mais baixos

de escolaridade tem uma carga horária de trabalho superior àqueles que tem escolaridade mais alta, além de atuarem, muitas vezes, no mercado informal e em condições precárias.

Quando se fala em inserção profissional, é preciso sublinhar que, para quase 40% dos jovens, o trabalho é uma necessidade. Entre os jovens de 15 a 24, 36% trabalham e 32% estão desempregados. Os jovens são frequentemente subempregados, trabalham ilegalmente e em condições precárias ou de risco. Isso significa que o problema para os jovens não é somente o acesso ao emprego, mas também as condições de emprego. (CORREA, 2008, p. 13).

Se os jovens da zona urbana tem dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, no caso dos jovens da zona rural essa inserção no mercado é mais difícil, uma vez que a maioria dos jovens rurais tem baixo nível de escolarização. Uma das formas que esses jovens tem encontrado para reverter essa situação é buscar prolongar a escolarização.

Tornar o indivíduo emancipado não é algo fácil, pois ele trás características muito fortes do seu capital social, econômico e cultural.

Existem três aspectos que estão intimamente ligados a reprodução social que permeia a vida dos jovens menos favorecidos, um deles é a desigualdade econômica, que se perpetua, principalmente entre os jovens da classe popular, já que muitos estão desempregados. O segundo aspecto é a sociedade do conhecimento e o difícil acesso a uma educação de qualidade e de inclusão.

O mercado de trabalho necessita de mão de obra qualificada, porém a maioria dos jovens não está formada para ocupar essas vagas e acabam ficando desempregados ou trabalhando em péssimas condições. Isso ocorre porque grande parte deles tem apenas o ensino fundamental, já que a maior parte não ingressa no ensino superior. Essa transformação do mercado exige mão de obra qualificada, e aquele que não atende a esses pré-requisitos está excluído.

Outro aspecto que estimula os jovens a buscar, cada vez mais cedo, um emprego é a cultura de massa e o incentivo cada vez maior para o consumo. No mercado industrial os bens se tornaram produtos de consumo, eles são desejados principalmente pelos jovens, já que estes querem sempre está atualizado com o modelo de consumo veiculado pela mídia. Porém, os jovens devem estar atentos para que esses bens de consumo não se tornem o único objetivo e finalidade, tornando-se escravos do consumismo e do falso prazer.

Portanto, para alcançarmos um estado democrático de direito e inclusão, que possa atender os jovens em situação de vulnerabilidade, precisamos emancipar esses indivíduos através de um espírito reflexivo e crítico para atuar em sua sociedade e também criar oportunidades para que esses indivíduos tenham acesso aos bens sociais, culturais, políticos e econômicos.

### **A juventude rural em busca de visibilidade social**

Os jovens rurais vivenciam o “duplo enquadramento”, ou seja, as pessoas do mundo urbano os vêem como seres atrasados e que convivem em ambientes pouco agradáveis e em condições desfavoráveis. Por outro lado, entre os membros de sua comunidade e familiares são vistos como categoria de extrema importância para a reprodução social e familiar. Alguns jovens do mundo rural buscam se engajar em movimentos sociais e políticos em busca de visibilidade e melhores condições para sua comunidade.

Apesar de algumas mudanças a juventude rural tem sido alvo de poucos estudos por ser um tema que se refere a uma suposta minoria da população jovem do país. Conforme Castro (2009, p.44) a PNAD[1] para o ano de 2006 registrou que “a população de 15-29 anos é de 49 milhões de pessoas 27% da população total, dos quais 4,5% rurais, ou seja 8 milhões de jovens”. Essa situação contribui para que existam diferentes construções do que é ser jovem nos espaços e posições sociais que os jovens ocupam.

Dessa forma podemos compreender porque há tanta limitação no campo de estudos sobre os jovens rurais, devido a imagem construída e as problemáticas que permeiam os diferentes contextos rurais.

Apesar disso, o campo de estudos sobre a juventude rural no Brasil teve um crescimento significativo a partir do ano 2000, houve um aumento da produção de obras bibliográficas, quando vários pesquisadores começaram a se interessar pelo tema, ou seja, do total dessa produção "hoje existem 93 referências bibliográficas (47,2%) dentre artigos, capítulos de livros, relatórios de pesquisas e resultados em anais; 89 referências (45,2%) parte essas dissertações e monografias; 15 livros publicados(7,6%)".(CASTRO, 2009, p. 47).

O crescimento da visibilidade relacionado a juventude rural se deu não apenas na produção literária, mas também através da criação de sindicatos que se organizam para participar politicamente na sociedade e reivindicar por melhores condições de vida.

Hoje existe uma articulação entre os jovens rurais em prol de mudanças no modelo de desenvolvimento que tem como principal meta trazer transformações para sua comunidade e possibilitar a permanência dos jovens no campo. Um dos principais objetivos das organizações juvenis é promover a expansão dos movimentos sindicais, por meio de políticas afirmativas de participação com a meta de obter mais espaço nos fóruns de decisão.

A juventude rural também reivindica mais acesso a educação e na produção rural, pois sem a reforma agrária e políticas que possibilitem a expansão e o desenvolvimento da agricultura familiar, será muito difícil a permanência dos jovens na zona rural.

As famílias por conta das dificuldades que tem no campo e por não conseguirem uma boa estabilidade financeira, estão investindo mais na educação dos seus filhos para que eles tenham mais oportunidades de emprego e de educação objetivando alcançar prestígio social e estabilidade financeira algo que no campo eles não tem conseguido.

É necessário "ampliar os investimentos nas escolas Agrotécnicas Federais e nas universidades rurais, bem como garantir o acesso ao crédito especial para a juventude no campo que ofereça condições de acesso a juventude"(CASTRO, 2009, p.65)".

Portanto, essas reivindicações ocorrem porque a maior parte dos programas criados pelo governo federal não tem como público-alvo a juventude rural e eles necessitam de elementos básicos como: educação, emprego, saúde e lazer para permanecerem no campo.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este artigo tem como base parte dos resultados da pesquisa intitulada "Juventude Rural e Ensino Superior", coordenada pela Professora Ana Teixeira, da qual participo como Bolsista de Iniciação Científica vinculada ao plano de trabalho intitulado "Juventude Rural: estratégias sócio-familiares rumo ao ensino superior". A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Sergipe no campus-sede localizado no município de São Cristóvão, onde os pesquisados são, sobretudo, estudantes de graduação da UFS egressos da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFS) e ou jovens de origem rural.

Assim, foram realizadas entrevistas individuais, que foram gravadas e transcritas com a permissão dos entrevistados, para melhor análise. A utilização das entrevistas na pesquisa qualitativa possibilita que os entrevistados pensem sobre si, e revelem seus valores na construção e reconstrução de seus discursos.

O uso de entrevistas na pesquisa permite colocar em destaque a linguagem utilizada pelos sujeitos. Para

Taylor (2001 *apud* COSTA, 2007) a expressão da linguagem é uma forma de percepção da realidade. Já Bernstein (1977 *apud* COSTA, 2007) e Foucault (1966 *apud* COSTA, 2007) dizem que quando internalizamos a linguagem nos contextos em que ela é usada internalizamos também os seus valores, regras e conceitos. Esses elementos permitem que o pesquisador tenha um detalhamento mais aprofundado sobre a realidade dos entrevistados possibilitando um bom trabalho científico.

### Sujeitos da pesquisa

Foram realizadas quatro entrevistas e apresentamos, a seguir, cada um dos jovens estudantes envolvidos na pesquisa:

Abaixo apresentamos um quadro com dados do perfil geral dos entrevistados:

Nome	Sexo	Idade	Estado civil	Curso/ período	Ano de ingresso na UFS	Curso na Agrotécnica	Onde cursou a educação básica
Breno	Masc	20	Solteiro	Engenharia agronômica/ 4º período	2011	Agropecuária	rede pública
Roberto	Masc	22	Solteiro	Geologia/ 6º período	2010	Agropecuária	rede pública
Sara	Fe	21	Solteira	Psicologia/ 1º período	2011	Agropecuária	rede pública/ privada
Saulo	Masc	19	Solteiro	Letras vernáculos/ 3º período	2011	Agropecuária	rede pública

Um aluno do curso de Geologia, que será aqui identificado como o nome Roberto[2], atualmente mora na cidade de Laranjeiras (SE), mas nasceu na capital de Sergipe, e, é egresso da Escola Agrotécnica onde cursou o ensino médio e fez o curso técnico de Agropecuária por três anos.

O estudante Saulo : acadêmico do curso de Letras vernáculos, atualmente mora em São Cristovão (SE), mas nasceu em Rio Real (BA), viveu uma parte de sua vida morando em Jandaíra (BA) e depois de concluir o ensino fundamental mudou-se para Sergipe para estudar na escola Agrotécnica onde cursou o ensino médio e fez o curso técnico de Agropecuária por três anos.

A estudante Sara acadêmica do curso de Psicologia, atualmente mora em Aracaju (SE), mas nasceu em Cícero Dantas (BA), onde residiu e estudou até o primeiro ano do Ensino Médio. Depois migrou para a Escola Agrotécnica onde cursou o ensino médio e fez o curso técnico de Agropecuária por três anos.

O estudante Breno acadêmico do curso de Engenharia Agrônômica, mora em São Cristovão (SE) no bairro Roza Elze. Ele nasceu em Aracaju ( SE) e morou no povoado Riachão do Itete na cidade de Estância ( SE) . Depois migrou para a Escola Agrotécnica onde cursou o ensino médio e fez o curso técnico de Agropecuária por três anos.

Após discutir as questões que envolvem a juventude rural e ensino superior e analisar as entrevistas feitas com os estudantes de Geologia, Letras, Engenharia Agrônômica e Psicologia pude identificar alguns aspectos comuns à trajetória desses jovens como por exemplo: a dificuldade para ter acesso ao nível superior na localidade de moradia, o que levou Roberto, Saulo, Breno e Sara a se deslocarem em busca da possibilidade de ingresso na universidade.

No caso de Roberto ele se desloca todos os dias da sua cidade para São Cristovão, pois mora em

Laranjeiras; Saulo se mudou-se de Jandaíra, na Bahia, para Sergipe para estudar passando a morar em uma residência universitária. Breno, por sua vez, deixou Riachão do Itete, povoado na cidade de Estância, para morar na cidade de São Cristovão de modo a prolongar sua escolarização e, no momento da entrevista, morava em uma residência universitária. Sara deixou a cidade de Cícero Dantas (BA) para morar em Aracaju (SE) e realizar seus estudos universitários, passando a residir em uma casa alugada e mantida pela sua mãe para poder estudar.

Esses quatro jovens passaram por um longo percurso em busca de uma boa escolarização e qualificação. Roberto, Saulo, Breno e Sara foram estudar na escola Agrotécnica com o intuito de se qualificar para o mercado de trabalho e conseguir um emprego para ajudar suas famílias. A Escola trouxe uma boa formação para os estudantes o que contribuiu para que ingressassem na UFS.

Apesar dos planos traçados pelos jovens, após o término dos estudos na Agropecuária eles não conseguiram um emprego de imediato como eles esperavam, perceberam que para conseguir um emprego precisavam investir mais na formação e decidiram prestar vestibular na UFS e fazer também o ENEM (Exame Nacional do Ensino médio).

Desse modo, em 2009, Roberto é aprovado para o curso de Geologia, Saulo e Sara para o curso de Engenharia Agrícola. Ainda em 2009, Breno submeteu-se ao vestibular da UFS sem ter obtido a aprovação, dessa forma, em 2010, ele presta o vestibular novamente e conquista aprovação para o curso de Engenharia Agrônômica.

Porém, Saulo mudou para o curso de Letras porque não tinha uma boa base para avançar no curso de Engenharia Agrícola que exigia conhecimento aprofundado em cálculo e matemática, assim, decidiu realizar outro vestibular na UFS para o curso de Letras Vernáculas. Sara também mudou do curso de Engenharia Agrícola para o curso de Psicologia, pois não se identificava com a área agrícola.

Roberto se inscreveu no PROUNI (Programa Universidade para Todos) e conseguiu passar nas três universidades em que se candidatou (na USP para Engenharia Civil, na UNICAMP no curso de Geologia e na Universidade Rural do Rio de Janeiro para o curso de Geologia), mas decide estudar na UFS por falta de condições financeiras para manter-se em outra cidade.

Saulo também se inscreveu no PROUNI e conseguiu uma bolsa de estudo para o curso de Letras-espanhol em uma faculdade particular, mas optou em fazer Letras vernáculas na UFS, porque as universidades federais tem maior reconhecimento que as faculdades particulares.

Breno sempre fez o ENEM, mas nunca se inscreveu no PROUNI. Já Sara fez o ENEM e se inscreveu no PROUNI e conseguiu uma bolsa de estudo no curso de Publicidade e Propaganda em uma instituição privada em Aracaju (SE).

Os pais dos estudantes entrevistados possuem um baixo nível de escolaridade. Os pais de Saulo, Sara e Breno possuem apenas o ensino fundamental incompleto, somente o pai de Roberto concluiu o ensino médio. Já as mães de Saulo, Roberto e Breno possuem o ensino fundamental incompleto, e a mãe de Sara possui o ensino médio completo. Apesar da baixa escolaridade da maioria dos pais e mães dos estudantes eles fazem o possível para que seus filhos tenham um nível mais elevado de escolarização.

A família de Roberto, por sua vez, investiu na sua formação para que ele tivesse melhores oportunidades de emprego e educação, pois seus pais reconhecem a importância da escola para vida do seu filho e sabem que ela é fundamental para que ele consiga ter autonomia financeira e um bom estatuto social. Apesar de não terem tido a mesma oportunidade de prolongar a sua trajetória escolar, eles almejam uma vida melhor para seu filho. Ele é o primeiro da sua família a estudar em uma universidade federal, e a sua família tem muito orgulho por essa conquista de Roberto.

Apesar de ter que trabalhar desde os seis anos de idade para ajudar seus pais, ele sempre recebeu incentivo da família para estudar, porque eles vêem a educação como um meio de conseguir estabilidade

financeira.

A mãe de Saulo investiu na sua formação para que ele também pudesse ter melhores condições de vida, ter um bom emprego e conseguir estabilidade financeira para ajudar a sua família. Já seu pai nunca lhe ajudou durante sua trajetória escolar, situação que ele não compreende o porque, mas sua mãe sempre lhe deu suporte financeiro para que ele pudesse sair da cidade onde morava para vim para Sergipe estudar em busca de um outro futuro.

A mãe de Breno e Sara também contribui para o prolongamento da escolarização dos seus filhos dando suporte financeiro e fazendo o acompanhamento durante suas trajetórias na educação básica e no ensino superior.

Os jovens passaram e passam dificuldades financeiras para permanecerem na Universidade, pois suas famílias enfrentam dificuldades financeiras. Uma estratégia adotada por eles para conseguir alguma renda de modo a suprir as despesas geradas pela condição de estudante universitário é trabalhar como bolsista inserindo-se nos diferentes Programas existentes na UFS. Assim, Roberto participa do programa bolsa trabalho e Saulo é bolsista do PIIC ( Programa Especial de inclusão em iniciação científica) e Breno é bolsista do PIBIC( Programa de iniciação científica).

Os jovens tem que superar muitos obstáculos para permanecerem na universidade. Roberto sai da sua casa em Laranjeiras cinco e meia da manhã para ir para UFS, onde trabalha e estuda: trabalha pela manhã e estuda a tarde e só chega em casa às oito horas da noite, essa rotina se repete de segunda á sexta.

Saulo teve que sair da sua cidade para morar em Sergipe, para estudar na escola Agrotécnica, passou três anos vivendo na escola Agrotécnica até concluir o ensino médio e o curso técnico. Quando passou no vestibular e ingressou na UFS, teve que conseguir uma residência universitária para morar, porque não tinha nenhum parente em Sergipe para que ele pudesse residir por algum tempo. Ele sofre também pelo distanciamento da sua família, mas procurar sempre manter contato com ela, através de telefonemas e, às vezes, quando pode, vai visita-la.

Breno também sai da sua cidade de origem para ir estudar na Escola Agrotécnica em São Cristovão ingressando no curso de Agropecuária onde permaneceu durante três anos em sistema de internato, na busca de adquirir uma boa formação básica e profissional. Quando passa no vestibular teve que ficar em uma residência universitária, pois não tinha condições de pagar transporte para se deslocar todos os dias da cidade onde morava.

Sara também sai da sua cidade na Bahia para morar e estudar em São Cristovão na Escola Agrotécnica para ter uma boa formação e ter uma formação profissionalizante de modo a conseguir um emprego na área de agropecuária .

Podemos perceber, através dessas entrevistas, que os jovens da zona rural tem feito um percurso longo para alcançar a estabilidade financeira e social, mudando-se até mesmo das suas cidades de origem para conseguirem prolongar a sua escolarização. As mães desses jovens têm sido fundamentais para auxilia-los financeiramente e afetivamente para que eles possam se manter estudando por um período de tempo mais prolongado é alcançarem o nível superior melhores condições sociais, financeiras, de saúde e lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar necessidade dos jovens da zona rural migrar para cidade para estudar e trabalhar, eles mantêm um vínculo muito afetivo com as pessoas do seu local de origem e com a sua família. O gosto pela terra, os valores, os costumes e as culturas são elementos que constituem a identidade rural desses jovens.

Um dos principais meios da maioria dos jovens rurais vislumbrarem a possibilidade de estabilidade



financeira é a educação, pois é através dela que eles são qualificados para o mercado de trabalho, já que o objetivo principal de alguns jovens é deixar a agricultura e conseguir um emprego na cidade, pois a maioria vislumbra estabilidade financeira e reconhecimento social algo que não conseguem permanecendo no campo.

A família tem, portanto, um papel fundamental na vida desses jovens estudantes, para que eles tenham acesso a um nível de escolarização mais elevado que lhes permita oportunidade de uma melhor inserção social e profissional. A ajuda financeira da família é muito importante, pois a maioria deles não tem emprego para manter os gastos advindos da vida universitária e precisam de suporte, principalmente dos seus pais, para se manterem estudando, pois os jovens que migram para cidade e prolongam sua escolarização, tem objetivo de se qualificar melhor, pois o mercado de trabalho é seletivo e competitivo e seleciona pessoas bem preparadas, e aquele que não tem uma boa formação fica a mercê das péssimas condições de trabalho.

Portanto, concluímos que jovens do meio rural têm prolongado sua escolarização chegando ao ensino superior, mas isso só tem sido possível porque esses jovens e suas famílias, principalmente suas mães, têm investido mais na formação educacional, pois o objetivo desses jovens é alcançar estabilidade financeira e reconhecimento social.

## REFERÊNCIAS...

ABRAMO, Helena Wendel. **O uso das noções e juventude no contexto brasileiro**. In: FREITAS, Maria Virginia de. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2 edição, 2005.

BRUMER, Anita. **A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade**. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (org.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.p.35-51.

CARNEIRO, Maria José. **Juventude rural: projetos e valores**. Instituto Cidadania, Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 243-261.

CASTRO, Elisa Guaraná de [ et al ]. **Vencendo a invisibilidade**. In: Os jovens estão indo embora Juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro. Mauad X; Seropédica, Rio de Janeiro: EDUR, 2009. P. 39-68.

COSTA, Ana Maria Nicolaci da. **O campo da pesquisa qualitativa e o método de explicitação do discurso subjacente( MEDS)**. Psicologia: Reflexão e crítica, 20 (1), 65-73.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. **O lugar do jovem no Brasil** In: MINISTÉRIO DA SAÚDE /FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Um olhar sobre o jovem do Brasil. BRASÍLIA: Editora do Ministério da Saúde. 2008, p.11-27.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisa qualitativa**. Editora UFPR, n.24, 2004, p.213-255.

LÉON, Oscar D'Ávila. **Adolescência e juventude: das noções às abordagens**. In: FREITAS, Virginia de. Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação educativa, 2 edição,2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Editora Vozes,1994.

SZYMANSKY, Heloisa (org.). **A entrevista na Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber livro, 2ª edição, 2008.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. **Juventude Rural: suas construções identitárias**. Recife: Universitária UFPE, 22ª edição, 2011.

- Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe e bolsista de iniciação científica pelo PIBIC/CNPq/UFS, sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Freitas Teixeira (Departamento de Educação/NPGED/NPGEICIMA). Participa de um grupo de pesquisa que estuda a seguinte temática "Juventude Rural e Ensino Superior".

E-mail: bruna1841@gmail.com

---

[1] Plano Nacional por Amostras de Domicílio é uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)

[2] Nome fictício para preservar o anonimato dos entrevistados